CONGRESSO DE Iniciação à Docência DO IF BAIANO 2022
Pensamento freireano no âmbito dos programas de formação de professores/as no contexto pandêmico
VIII Seminário do PIBID IF Baiano Edição 2020/2022
II Seminário do PRP IF Baiano Edição 2020/2022

O INSTAGRAM COMO MEIO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE QUÍMICA

Rosely Souza Rabelo Chaves
IF Baiano *Campus* Catu
Licencianda em Química
E-mail: roselys908@gmail.com

Vinícius Silva dos Santos
IF Baiano *Campus* Catu
Licenciando em Química
E-mail: vinicius.s.santos2017@outlook.com

RESUMO: A partir de um levantamento bibliográfico, abordamos neste artigo, a inserção dos recursos tecnológicos no ensino interdisciplinar de Química. Este estudo teve o objetivo de investigar os impactos da promoção da leitura do livro Botões de Napoleão por parte dos alunos de ensino médio, com posterior confecção de publicações para o Instagram com base nos capítulos do livro. A partir dos dados quantitativos obtidos foi possível traçar as dificuldades dos alunos quanto à interdisciplinaridade na Química e apontar como o projeto aplicado contribuiu para superar a visão fragmentada do conhecimento. Concluímos que a promoção da leitura age como potencializadora interdisciplinar e que o uso do Instagram para as postagens contribuiu para a aceitação do projeto, considerando a adesão dos jovens pela rede social.

Palavras-chave: Botões de Napoleão. Educação. Redes sociais.

INTRODUÇÃO

Os meios de transmissão de conteúdos e de interação escolar estão condicionados ao contexto no qual ocorre o processo educativo. Por essa razão, Ribeiro e Cândido (2021, p.3) explicam que, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, parte considerável das relações presenciais foi trocada por interações virtuais afetando a educação no Brasil com a adoção abrupta das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDCIs).

As redes sociais podem ser citadas como uma das tecnologias protagonistas e, mais particularmente, o Instagram, possibilita uma gama de interações remotas, que podem servir de apoio nos desafios enfrentados pela educação, sobretudo por grande influência no comportamento social de jovens e adultos (PEREIRA et al, 2019, p. 4).

Dentre esses desafios se destaca a interdisciplinaridade, que busca superar a visão fragmentada da educação, que muitas vezes está presente nas disciplinas de Ciências Naturais, como a Química.

Uma iniciativa para promover a interdisciplinaridade no ensino da Química seria o uso do Instagram como um meio de postagens feitas por alunos, com base em capítulos de livros que relacionam a disciplina às demais, como História e Literatura, por exemplo. Nesse sentido, tivemos o objetivo de favorecer a interdisciplinaridade no ensino de Química, com a leitura e produção de publicações para o Instagram, a partir do livro Botões de Napoleão (Jay Burreson e Penny Le Couteur) que aborda 17 moléculas que influenciaram o curso da história humana.

Com o processo de desenvolvimento das postagens, que foram disponibilizadas no perfil criado na rede social (@botoes_de_napoleao), foi possível aplicar questionários para os alunos, com a finalidade de apontar a efetividade da iniciativa na construção de pontes entre diferentes disciplinas.

AS TDCIs E O INSTAGRAM COMO MEIO INTERDISCIPLINAR

Apresentada como grande aliada da educação, a inserção das TDCIs representava, até o fim da década passada, um processo gradual, que, pouco a pouco, passava a compor o cenário educacional brasileiro. No entanto, a adesão desses recursos enfrentou uma série de dificuldades, quando não referente às limitações estruturais das escolas, de "formação dos profissionais que fazem mediação com os alunos" (BRUGGEMANN, 2017, p.5).

Dentre essas redes, se encontra o Instagram, que foi desenvolvido em 2010 para os sistemas operacionais Android e IOS. Através da plataforma, os usuários são capazes de compartilhar imagens e vídeos, submetendo as publicações às reações e comentários dos demais. Dessa forma, na inserção das TDCIs como aliadas na educação, o Instagram tem grande potencial de identificação com os jovens discentes em seu uso como ferramenta auxiliadora no ambiente escolar remoto e presencial. A possibilidade de publicações multimídia e gerar interações a partir delas, se apresenta como um meio eficaz para promover a interdisciplinaridade.

OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA

A evidente complexidade da realidade demanda o emprego de vários campos de estudo para a compreensão de um determinado fenômeno. Neste sentido, uma educação pautada na dimensão do real,

deve recorrer à interdisciplinaridade, que cumpre o papel unificador do conhecimento em meio às diferentes áreas do conhecimento.

No caso da Química, a relação com outros campos de estudo é latente, e pode ser expressa pela presença da matéria em tantos setores diferentes do desenvolvimento tecnológico e industrial. Dos Santos et al. (2013, p. 4), apontam que o fato da química ter se tornado uma matéria originária de diversas outras, como a geoquímica e a paleoquímica, foi responsável por acelerar o desenvolvimento de conhecimento, gerando novas matérias. Com essa relação, a importância histórica da Química somente se expande, ao passo que está presente em diferentes setores. Dessa maneira, a própria compreensão da matéria, quando ensinada em sala de aula, necessitará, de forma ainda mais intensa, da narrativa histórica para a sua compreensão enquanto matéria inserida em um contexto.

Para uma interdisciplinaridade no ensino de Química que desperte a atenção do aluno, será necessário "debruçar-se sobre este mundo [do estudante], encontrar conectivos entre o interesse dos alunos, a proposta curricular e prática pedagógica" (DE LIMA; TEIXEIRA, 2008, p. 4). Nesse sentido, ao utilizar das TDCIs no ensino interdisciplinar, será preciso um olhar direcionado para a realidade dos alunos, considerando fatores como acessibilidade e adesão, a fim de que a iniciativa construa pontes entre disciplinas de forma efetiva.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, também foi utilizada a pesquisa quantitativa, com a finalidade de verificar se a premissa de que o Instagram pode ser utilizado como uma ferramenta de aprendizado descontraído da Química é verdadeira, analisando as relações causais entre as variáveis (TERENCE; FILHO, 2006, p. 7).

O trabalho consistiu no uso do Instagram como meio de oferta das publicações multimídias produzidas pelos alunos, com conteúdo extraídos dos capítulos do livro Botões de Napoleão. As atividades foram realizadas com duas turmas (A e B) do curso Técnico Integrado em Química, do Instituto Federal Baiano, que somadas apresentaram 42 alunos.

Inicialmente, foi aplicado um questionário voltado à relação dos alunos com as redes sociais e os livros de Química, utilizando a plataforma do Google Forms, a fim de levantar informações acerca do acesso

à internet por parte dos alunos. Dessa forma, se verificou o quão inclusivo o projeto a ser aplicado seria, considerando o público-alvo pretendido para tal ação. Após isso, foram sorteados os temas referentes aos capítulos do livro, para que os alunos pudessem lê-los e, após a síntese do conteúdo absorvido, produzissem conteúdo para o Instagram. Não houve regras limitantes quanto à forma das postagens, se não as impostas pela própria plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos dados, foi percebido que a maioria dos discentes já utilizavam o WhatsApp (48,1%) e o Instagram (44,4%) com mais frequência, sendo que a leve superioridade da primeira plataforma já era esperada, considerando o marco de usuários para fins de comunicação em todo mundo anteriormente descrito.

Apesar da grande preferência pelo Instagram, isso não significa um uso abusivo da rede social, considerando que apenas 11,1% dos alunos alegaram passar mais de 10 horas, por dia, conectados.

No quesito leitura de livros, 51,9% dos alunos afirmaram que raramente leem livros e 7,4% apontaram que não leem. A situação se mostrou ainda mais crítica quando questionado acerca da leitura de livros relacionados à Química, uma vez que 63% afirmaram que raramente se dedicam a esse tipo de leitura, enquanto 37% não leem livros relacionados à Química. Quanto à visão da maioria dos alunos acerca da influência do uso do Instagram na frequência e qualidade da leitura, 85,2% afirmaram que a plataforma pode afetar o contato com os livros.

Para análise de como a atividade foi bem avaliada pelo público participante da proposta didática, foi aplicado um questionário após a realização da atividade com as turmas, e destes 44,4% dos alunos afirmaram que tiveram dificuldades no desenvolvimento das imagens e vídeos das publicações, enquanto 27,8% alegaram que o maior desafio foi a leitura e escrita da descrição.

Houve uma clara mudança de pensamento acerca do papel do Instagram como uma TDCI aplicada ao ensino, já que agora 83,3% dos alunos entenderam que a rede social pode ser uma ferramenta utilizada no aprendizado interdisciplinar. Finalmente, 66,7% afirmaram que o projeto Botões de Napoleão aguçou a sua curiosidade para ler mais livros relacionados à Química, o que pode ser encarado como um número

considerável, uma vez que a totalidade dos alunos responderam que não se interessavam por livros dessa natureza, quando aplicado o primeiro questionário.

CONCLUSÃO

A aplicação do projeto apresentou resultados satisfatórios, considerando as dificuldades dos alunos diagnosticadas previamente pelos questionários propostos na aplicação da proposta metodológica, concordando com a premissa de que a educação interdisciplinar deve partir do centro de interesse do aluno.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, os alunos, que apresentaram uma grande rejeição aos livros relacionados à Química, tiveram a leitura estimulada, moldando uma noção da matéria contextualizada, trabalhando em conjunto com outras, ao longo da história humana. O uso do Instagram, como uma TIDC inserida na educação, para realização do projeto, apresentou grande identificação por parte dos alunos, que aderem à interdisciplinaridade com maior facilidade, quando usado um canal comum aos jovens.

Por fim, houve êxito no objetivo de analisar as consequências do contato do livro Botões de Napoleão, apresentando a Química como uma matéria indissociável do desenvolvimento humano e promovendo atividades de leitura, escrita e produção de publicações. Desse modo, é possível concluir que a interdisciplinaridade, quando utiliza meios de identificação dos jovens, pode aquilatar a noção das matérias de conhecimento, fornecendo uma visão macro e real das relações entre as disciplinas.

REFERÊNCIAS

BRÜGGEMANN, Ângelo Luiz. A Percepção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no Contexto da Educação Física Escolar. 2017, 11p. Tese (**Doutorado**) - Curso de Educação Física - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/ReTIC/article/view/4513/3040. Acesso em: 20/07/2021.

DE LIMA, Adriel Roberto Ferreira. TEIXIERA, Francimar Martins. **Atividade Interdisciplinar no Ensino de Ciências**. ABRAPEC. Disponível em: http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vienpec/CR2/p950.pdf. Acesso em: 03/10/2021.

DOS SANTOS, Jailson Alves. JUNIOR, Lailton Passos Cortes. BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **A Interdisciplinaridade no Ensino de Química**. ABRAPEC. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0673-1.pdf. Acesso em: 03/10/2021.

PEREIRA, J. A., Junior, J. F. da S., & Silva, E. V. da. (2019). Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, 5(1), 119–

131. Disponível em: http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099. Acesso em: 07/10/2021.

RIBEIRO, Cristiana Souza de Jesus; CÂNDIDO, Elivaine Alves. Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma emergência para o fazer pedagógico em tempos de pandemia. **AlembrA**, Mato Grosso: v. 3. n. 6. jan./jun. 2021. Disponível em: http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/1104/501. Acesso em: 09 out. 2021.

TERENCE, Ana Cláudia Ferandes. FILHO, Edmundo Escrivão. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Fortaleza: ENGEP, 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf. Acesso em: 01/10/2021.